



Efeitos Da Cannabis Medicinal No Tratamento Do Transtorno Do Espectro Autista Associado A Ansiedade Generalizada

1 Maycon Marwin da Silva, 2 Suane de Santana Vaz Nahmias, 3 Maria Rafaella Guedes Gomes, 4 Kettilly Geisane Silva de Sena, 5 Katarina Anunciada de Moura, 6 Tamires Almeida Bezerra, 7 Alex de Souza Borges, 8 Thiara Lopes Rocha, 9 Amanda de Paula Queiroz, 10 Regiane de Paula Maciel, 11 Lucas Freitas Silva, 12 Lívia de Oliveira Contini Pereira, 13 Alexandre Maslinkiewicz, 14 Luís Eduardo Gomes Braga



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p468-479>

Artigo publicado em 07 de Março de 2025

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Introdução: A canábis medicinal tem emergido como uma potencial abordagem terapêutica para diversas condições neuropsiquiátricas, incluindo o transtorno do espectro autista (TEA) associado à ansiedade generalizada. O TEA caracteriza-se por comprometimentos na comunicação e interação social, frequentemente acompanhados por altos níveis de ansiedade, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. O sistema endocanabinoide tem sido implicado na regulação do humor e da resposta ao estresse, sugerindo que os canabinoides, especialmente o canabidiol (CBD), podem ter efeitos terapêuticos nesse contexto. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Foram selecionados 19 artigos publicados entre 2000 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que abordassem o uso da canábis medicinal no TEA e na ansiedade generalizada, enquanto artigos incompletos ou fora do período estabelecido foram excluídos. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados indicaram que a canábis medicinal, particularmente o CBD, pode reduzir os sintomas de ansiedade e melhorar a interação social em indivíduos com TEA. Os mecanismos propostos envolvem a modulação do sistema endocanabinoide, influenciando a neurotransmissão e os processos inflamatórios. No entanto, a variabilidade na dosagem e formulação dos extratos representa um desafio para a padronização do tratamento. Embora os resultados sejam promissores, a heterogeneidade metodológica dos estudos e a escassez de ensaios clínicos randomizados limitam a generalização dos achados. **Conclusão:** A canábis medicinal surge como uma alternativa terapêutica potencialmente eficaz para indivíduos com TEA associado à ansiedade generalizada, especialmente para aqueles que não respondem adequadamente às terapias convencionais. Contudo, são necessárias pesquisas adicionais, incluindo ensaios



clínicos robustos, para estabelecer protocolos padronizados e avaliar a segurança e eficácia a longo prazo dessa intervenção.

Palavras-chave: Cannabis, Transtorno do Espectro Autista, Transtorno de Ansiedade

Effects of Medicinal Cannabis in the Treatment of Autism Spectrum Disorder Associated with Generalized Anxiety

ABSTRACT

Introduction: Medicinal cannabis has emerged as a potential therapeutic approach for several neuropsychiatric conditions, including autism spectrum disorder (ASD) associated with generalized anxiety. ASD is characterized by impairments in communication and social interaction, often accompanied by high levels of anxiety, significantly impacting patients' quality of life. The endocannabinoid system has been implicated in the regulation of mood and stress response, suggesting that cannabinoids, especially cannabidiol (CBD), may have therapeutic effects in this context. **Methodology:** An integrative literature review was conducted using the Virtual Health Library (VHL) and PubMed databases. Nineteen articles published between 2000 and 2025, in Portuguese, English and Spanish, were selected. Inclusion criteria included studies that addressed the use of medicinal cannabis in ASD and generalized anxiety, while incomplete articles or articles published outside the established period were excluded. **Results and discussion:** The studies analyzed indicated that medicinal cannabis, particularly CBD, can reduce anxiety symptoms and improve social interaction in individuals with ASD. The proposed mechanisms involve modulation of the endocannabinoid system, influencing neurotransmission and inflammatory processes. However, variability in dosage and formulation of extracts poses a challenge for standardizing treatment. Although the results are promising, the methodological heterogeneity of the studies and the scarcity of randomized clinical trials limit the generalization of the findings. **Conclusion:** Medicinal cannabis emerges as a potentially effective therapeutic alternative for individuals with ASD associated with generalized anxiety, especially for those who do not respond adequately to conventional therapies. However, additional research, including robust clinical trials, is needed to establish standardized protocols and evaluate the long-term safety and efficacy of this intervention.

Keywords: Anxiety Disorders, Autism Spectrum Disorder, Cannabis

Instituição afiliada – 1 Centro Universitário Uninassau, 2 Centro Universitário do Estado do Pará, 3 Centro Universitário Nove de Julho, 4 Faculdade José Lacerda Filho de Ciências Aplicadas, 5 Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 6 Universidade Anhanguera, 7 Universidade Regional do Cariri, 8 Universidade Federal do Maranhão, 9 Faculdade Cathedral, 10 Faculdades Integradas do Tapajos, 11 Universitário do Estado do Pará, 12 Universidade Vila Velha, 13 Fundação Oswaldo Cruz, 14 Fundação Educacional Severino Sombra

Autor correspondente: Maycon Marwin da Silva smaycon36@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





INTRODUÇÃO

A canábis medicinal, derivada da planta *Cannabis sativa*, tem ganhado destaque global devido ao seu potencial terapêutico em diversas condições de saúde. O crescente interesse científico e clínico por essa substância é impulsionado por estudos que indicam suas propriedades moduladoras no sistema nervoso central (Amin et al., 2019). Esse avanço se dá não apenas pelo aumento dos relatos de eficácia, mas também pela consolidação de evidências científicas em diferentes áreas da medicina (Pisanti et al., 2018). A regulamentação do uso medicinal da canábis tem se expandido globalmente, refletindo o interesse crescente na compreensão de seus efeitos e segurança (Ebbert et al., 2018).

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por desafios na comunicação, interação social e padrões comportamentais repetitivos (Legare et al., 2022). Frequentemente, está associado a sintomas de ansiedade generalizada, o que pode agravar o quadro clínico e impactar significativamente a qualidade de vida dos pacientes e seus cuidadores (Ponton et al., 2020). Estudos demonstram que a comorbidade entre TEA e ansiedade não é apenas comum, mas também potencializa as dificuldades diárias enfrentadas por esses indivíduos, tornando o manejo terapêutico mais complexo e menos eficaz com abordagens tradicionais (Eriidge et al., 2022).

A dificuldade em controlar simultaneamente os sintomas do TEA e da ansiedade generalizada decorre da interação entre esses transtornos, que podem se potencializar (Agarwal et al., 2019). Muitas abordagens farmacológicas apresentam limitações em termos de eficácia e são frequentemente acompanhadas de efeitos adversos significativos, como sedação excessiva, dependência e alterações metabólicas (Khan et al., 2020). Além disso, terapias comportamentais, embora benéficas, nem sempre são suficientes para atenuar os sintomas de forma satisfatória (Ebbert et al., 2018). Esse cenário reforça a necessidade de opções terapêuticas adicionais que sejam seguras e eficazes. Nessa perspectiva, investiga-se o papel da canábis medicinal como abordagem complementar para reduzir sintomas e melhorar o



bem-estar desses pacientes (Legare et al., 2022).

Embora haja crescente interesse na canábis medicinal, ainda existem lacunas na literatura sobre seus efeitos específicos no tratamento do TEA associado à ansiedade generalizada. Grande parte dos estudos foca isoladamente nesses transtornos, sem explorar plenamente sua interação. Essa carência de dados robustos destaca a necessidade de pesquisas aprofundadas que possam estabelecer relações causais e mecanismos de ação (Legare et al., 2022). Estudos clínicos randomizados ainda são escassos, e os mecanismos precisos pelos quais os canabinoides podem influenciar a sintomatologia do TEA e da ansiedade precisam ser mais bem compreendidos (Ponton et al., 2020).

Do ponto de vista neurobiológico, os canabinoides interagem com o sistema endocanabinoide, modulando processos inflamatórios e neurotransmissores em regiões cerebrais envolvidas na regulação do humor e da resposta ao estresse (Pisanti et al., 2018). O sistema endocanabinoide é composto por receptores CB1 e CB2, localizados em várias áreas do sistema nervoso central e periférico.

Estudos sugerem que a ativação desses receptores pode influenciar a plasticidade sináptica, a regulação emocional e a resposta ao estresse, potencialmente beneficiando indivíduos com TEA e ansiedade (Amin et al., 2019). O canabidiol (CBD), um dos principais compostos da canábis, tem sido amplamente estudado devido aos seus efeitos ansiolíticos e anti-inflamatórios, sem os efeitos psicoativos associados ao tetrahidrocanabinol (THC) (Khan et al., 2020).

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar os efeitos da canábis medicinal no tratamento do TEA associado à ansiedade generalizada. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, pretende-se identificar os mecanismos de ação, os benefícios terapêuticos e as limitações dessa intervenção.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de reunir estudos sobre o tema. A pesquisa incluiu 19 artigos provenientes das bases de



dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Para a busca, foram utilizados os descritores selecionados na plataforma DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings), a saber: “Cannabis”, “Autism Spectrum Disorder” e “Anxiety Disorders”, com o uso do operador booleano “AND”. Um total de 77 artigos foi encontrado e selecionado com base nos critérios de inclusão estabelecidos: artigos completos e de acesso livre, publicados nos últimos 25 anos (2000-2025) e nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos incompletos, sem acesso livre ou fora do período e idiomas especificados.

A escolha dos artigos foi realizada a partir de uma identificação inicial, seguindo a metodologia estabelecida. Inicialmente, foram considerados todos os artigos disponíveis após a aplicação dos filtros. Em seguida, iniciou-se a triagem, que envolveu a exclusão de artigos que não correspondiam ao tema do estudo, com base na leitura dos títulos e resumos. Os artigos que passaram nessa fase foram lidos na íntegra e avaliados de forma mais detalhada. Apenas aqueles que atenderam plenamente aos critérios de inclusão definidos foram selecionados para integrar a pesquisa.

Este estudo foi conduzido em conformidade com as normas éticas internacionais, incluindo a Declaração de Helsinque, o Código de Nuremberg e a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Além disso, como foram utilizados dados secundários disponíveis, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão integrativa da literatura revelou que, apesar da escassez de estudos sobre o uso da canábis medicinal no tratamento do transtorno do espectro autista (TEA) associado à ansiedade generalizada, os achados preliminares indicam efeitos positivos na redução dos sintomas autísticos e nos níveis de ansiedade. Pesquisas apontam que intervenções baseadas em canabinoides podem modular a atividade neural, atenuar comportamentos repetitivos e melhorar a comunicação, sugerindo um potencial terapêutico relevante que necessita de maior aprofundamento (Cammà et al., 2025).

Estudos clínicos incluídos na revisão demonstraram que o canabidiol



(CBD), um dos principais compostos da canábis, possui propriedades ansiolíticas e neuroprotetoras particularmente relevantes para pacientes com TEA e ansiedade. Os mecanismos propostos envolvem a modulação do sistema endocanabinoide, com destaque para a regulação dos receptores CB1 e CB2, fundamentais na neurotransmissão e na redução dos processos inflamatórios. Essa regulação pode contribuir significativamente para a melhoria dos sintomas comportamentais e emocionais desses pacientes (Dammann et al., 2024; Hill et al., 2023).

A literatura aponta que a combinação equilibrada de CBD e tetrahydrocannabinol (THC) pode promover redução significativa dos níveis de ansiedade e melhora na interação social. No entanto, a eficácia dessa associação depende da dosagem e da proporção entre os canabinoides, reforçando a necessidade de protocolos terapêuticos padronizados para otimizar os benefícios e minimizar os riscos associados aos efeitos psicoativos do THC (Müller-Vahl et al., 2024; Kirkland et al., 2022).

Um dos achados mais relevantes é que os benefícios terapêuticos da canábis medicinal não se restringem apenas à atenuação da ansiedade, mas também incluem melhorias em aspectos cognitivos e comportamentais do TEA. Relatos clínicos indicam que a intervenção pode favorecer uma melhor integração sensorial, reduzir comportamentos estereotipados e equilibrar respostas emocionais, impactando positivamente a qualidade de vida dos pacientes (Rice et al., 2023; Holdman et al., 2022).

A análise dos mecanismos moleculares reforça que a ação dos canabinoides está associada à modulação dos circuitos de neurotransmissão, influenciando diretamente a liberação de glutamato e GABA. Esse efeito é essencial para o equilíbrio entre os sistemas excitatório e inibitório, podendo explicar a eficácia da canábis medicinal na redução da hiperatividade neural e na promoção da estabilidade emocional em indivíduos com TEA e ansiedade generalizada (Khan et al., 2020; Agarwal et al., 2019).

A segurança do uso da canábis medicinal é um aspecto amplamente discutido na literatura. Estudos clínicos indicam que, quando administrada em doses controladas e monitoradas, a intervenção é bem tolerada, com efeitos adversos leves e transitórios, como sonolência e alterações no apetite. No



entanto, a falta de padronização dos extratos e a variabilidade entre formulações disponíveis representam desafios para sua consolidação no ambiente clínico (Silva Junior et al., 2021; Erridge et al., 2022).

A heterogeneidade metodológica dos estudos analisados é uma limitação relevante, dificultando a comparação direta dos resultados. Diferenças no tamanho amostral, na duração do tratamento e nos critérios de avaliação dos desfechos comprometem a extração de conclusões definitivas. Dessa forma, há uma necessidade urgente de ensaios clínicos randomizados e controlados para fortalecer a base de evidências sobre a eficácia e segurança da canábis medicinal nesse contexto (Silva Junior et al., 2024; Ponton et al., 2020).

Apesar das limitações, a tendência observada nos estudos sugere que a canábis medicinal pode ser uma alternativa terapêutica viável para pacientes com TEA e ansiedade generalizada que não respondem adequadamente às terapias convencionais. Essa abordagem pode auxiliar no controle dos sintomas e na melhoria da funcionalidade diária dos indivíduos (Cammà et al., 2025; Rice et al., 2023).

A discussão dos dados destaca a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para compreender os mecanismos de ação dos canabinoides, unindo conhecimentos de neurociência, farmacologia e psicologia. Além de modular a neurotransmissão, os canabinoides influenciam processos neuroinflamatórios e de plasticidade sináptica, fatores determinantes na expressão dos sintomas de transtornos neuropsiquiátricos (Hill et al., 2023; Silva Junior et al., 2024).

Os resultados indicam que a canábis medicinal pode reduzir significativamente os níveis de ansiedade, conforme demonstrado por escalas e medidas psicométricas utilizadas nos estudos clínicos. Essa redução não apenas melhora o bem-estar emocional dos pacientes, mas também potencializa a adesão a outras abordagens terapêuticas, promovendo um tratamento mais integrado e eficaz (Holdman et al., 2022; Khan et al., 2020).

Em termos de qualidade de vida, a intervenção com canábis medicinal tem sido associada a melhorias nos parâmetros sociais e funcionais dos pacientes, favorecendo uma maior capacidade de interação social e adaptação comportamental. Esses efeitos são especialmente relevantes para indivíduos



com TEA, cujas dificuldades na comunicação e na integração social frequentemente limitam o desenvolvimento pessoal e profissional (Freitas et al., 2022; Ponton et al., 2020).

No âmbito farmacológico, os achados reforçam a importância da investigação sobre dosagem ideal e composição dos extratos de canábis. Determinar doses que maximizem os efeitos terapêuticos e minimizem os riscos de efeitos adversos é um desafio essencial para a implementação clínica da terapia. Estudos indicam que abordagens individualizadas podem ser fundamentais para atender às necessidades específicas de cada paciente (Agarwal et al., 2019; Müller-Vahl et al., 2024).

A necessidade de supervisão clínica contínua e monitoramento dos pacientes submetidos ao tratamento com canábis medicinal é enfatizada na literatura. Avaliar os efeitos a longo prazo e possíveis interações medicamentosas é crucial para garantir a segurança e a eficácia da intervenção, além de contribuir para a formulação de diretrizes clínicas mais rigorosas (Erridge et al., 2022; Silva Junior et al., 2024).

Os estudos revisados sugerem que, embora a canábis medicinal apresente um potencial terapêutico significativo, sua ampla adoção clínica depende de avanços em pesquisas que investiguem tanto seus mecanismos biológicos quanto seus efeitos clínicos. A padronização dos métodos de extração, a definição de protocolos terapêuticos e a realização de estudos multicêntricos são fundamentais para consolidar essa abordagem no tratamento do TEA e da ansiedade generalizada (Silva Junior et al., 2024; Cammà et al., 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa evidenciou que a canábis medicinal possui potencial terapêutico no manejo do transtorno do espectro autista associado à ansiedade generalizada. Os canabinoides demonstraram atuar na modulação do sistema endocanabinoide, promovendo efeitos ansiolíticos e neuroprotetores que podem contribuir para a redução dos sintomas comportamentais e emocionais nesses pacientes.



Apesar dos achados promissores, a heterogeneidade dos estudos analisados e a falta de protocolos padronizados representam desafios significativos. A ausência de ensaios clínicos robustos e metodologias uniformes dificulta a generalização dos resultados e a formulação de diretrizes clínicas bem estabelecidas para a aplicação segura e eficaz dessa terapia.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de pesquisas adicionais, especialmente estudos multicêntricos e randomizados, para aprofundar a compreensão sobre os mecanismos de ação, eficácia e segurança da cannabis medicinal nessa população. O desenvolvimento de protocolos terapêuticos padronizados é essencial para garantir uma aplicação clínica mais precisa e confiável.

Em conclusão, embora os dados atuais indiquem benefícios potenciais da cannabis medicinal, ainda há lacunas que precisam ser preenchidas para sua incorporação definitiva na prática clínica. O avanço das investigações poderá transformar o tratamento do TEA associado à ansiedade, proporcionando alternativas eficazes para pacientes que não respondem adequadamente às terapias convencionais.

REFERÊNCIAS

AGARWAL, Rumi et al. Current state of evidence of cannabis utilization for treatment of autism spectrum disorders. **Bmc Psychiatry**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 1-10, 29 out. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12888-019-2259-4>.

AMIN, Md Ruhul et al. Pharmacology of Medical Cannabis. **Advances In Experimental Medicine And Biology**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 151-165, nov. 2019. Springer International Publishing. http://dx.doi.org/10.1007/978-3-030-21737-2_8.

CAMMÀ, Guido et al. Therapeutic potential of minor cannabinoids in psychiatric disorders: a systematic review. **European Neuropsychopharmacology**, [S.L.], v. 91, n. 8, p. 9-24, fev. 2025. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.euroneuro.2024.10.006>.

DAMMANN, Inga et al. Cannabidiol and its Potential Evidence-Based Psychiatric Benefits – A Critical Review. **Pharmacopsychiatry**, [S.L.], v. 57, n. 03, p. 115-132, 24 jan. 2024. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/a-2228-6118>.

EBBERT, Jon O. et al. Medical Cannabis. **Mayo Clinic Proceedings**, [S.L.], v.



93, n. 12, p. 1842-1847, dez. 2018. Elsevier BV.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.mayocp.2018.09.005>.

ERRIDGE, Simon et al. Clinical outcome analysis of patients with autism spectrum disorder: analysis from the uk medical cannabis registry. **Therapeutic Advances In Psychopharmacology**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-12, jan. 2022. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/20451253221116240>.

FREITAS, Francisca Dias de et al. El papel de los cannabinoides en los trastornos del neurodesarrollo de niños y adolescentes. **Revista de Neurología**, [S.L.], v. 75, n. 07, p. 97-189, 30 ago. 2022. IMR Press. <http://dx.doi.org/10.33588/rn.7507.2022123>.

GLENNY, Laura et al. Medical cannabis. **International Journal Of Palliative Nursing**, [S.L.], v. 30, n. 6, p. 263-263, 2 jun. 2024. Mark Allen Group. <http://dx.doi.org/10.12968/ijpn.2024.30.6.263>.

HILL, Matthew N. et al. The endocannabinoid system as a putative target for the development of novel drugs for the treatment of psychiatric illnesses. **Psychological Medicine**, [S.L.], v. 53, n. 15, p. 7006-7024, 6 set. 2023. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s0033291723002465>.

HOLDMAN, Richard et al. Safety and Efficacy of Medical Cannabis in Autism Spectrum Disorder Compared with Commonly Used Medications. **Cannabis And Cannabinoid Research**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 451-463, 1 ago. 2022. Mary Ann Liebert Inc. <http://dx.doi.org/10.1089/can.2020.0154>.

KHAN, Rabia et al. The therapeutic role of Cannabidiol in mental health: a systematic review. **Journal Of Cannabis Research**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 1-21, 2 jan. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s42238-019-0012-y>.

KIRKLAND, Anna E. et al. A scoping review of the use of cannabidiol in psychiatric disorders. **Psychiatry Research**, [S.L.], v. 308, n. 8, p. 1-24, fev. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2021.114347>.

LEGARE, Christopher A. et al. Therapeutic Potential of Cannabis, Cannabidiol, and Cannabinoid-Based Pharmaceuticals. **Pharmacology**, [S.L.], v. 107, n. 3-4, p. 131-149, dez. 2022. S. Karger AG. <http://dx.doi.org/10.1159/000521683>.

MÜLLER-VAHL, Kirsten R. et al. Cannabinoids in the Treatment of Selected Mental Illnesses: practical approach and overview of the literature. **Pharmacopsychiatry**, [S.L.], v. 57, n. 03, p. 104-114, 1 mar. 2024. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/a-2256-0098>.

PISANTI, S. et al. Medical Cannabis: a plurimillennial history of an evergreen. **Journal Of Cellular Physiology**, [S.L.], v. 234, n. 6, p. 8342-8351, 11 nov. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/jcp.27725>.

PONTON, Juliana Andrea et al. A pediatric patient with autism spectrum disorder and epilepsy using cannabinoid extracts as complementary therapy: a



case report. **Journal Of Medical Case Reports**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 1-7, 22 set. 2020. Springer Science and Business Media LLC.
<http://dx.doi.org/10.1186/s13256-020-02478-7>.

RICE, Lauren J. et al. Efficacy of cannabinoids in neurodevelopmental and neuropsychiatric disorders among children and adolescents: a systematic review. **European Child & Adolescent Psychiatry**, [S.L.], v. 33, n. 2, p. 505-526, 3 mar. 2023. Springer Science and Business Media LLC.
<http://dx.doi.org/10.1007/s00787-023-02169-w>.

SILVA JUNIOR, Estácio Amaro da et al. Evaluation of the efficacy and safety of cannabidiol-rich cannabis extract in children with autism spectrum disorder: randomized, double-blind, and placebo-controlled clinical trial. **Trends In Psychiatry And Psychotherapy**, [S.L.], v. 5, n. 5, p. 1-9, set. 2024. EDITORA SCIENTIFIC. <http://dx.doi.org/10.47626/2237-6089-2021-0396>.